

Treze meses de atividades de um grupo do PET- Saúde interprofissionalidade: relato de experiência

Thirteen months of activities of a PET- Interprofessional Health group: experience report

DOI:10.34117/bjdv7n1-203

Recebimento dos originais: 10/12/2020

Aceitação para publicação: 09/01/2021

Sheila Aparecida da Silva

ORCID: 0000-0001-5971-7944

Fisioterapeuta da prefeitura municipal de Uberaba, doutoranda em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), preceptora do PET Interprofissionalidade.

Endereço: Av. Santa beatriz da Silva, 1721 Bairro São Benedito 38020-433 Uberaba/ MG

Email: sassilva1721@gmail.com

Elora Deryan dos Santos Silva

ORCID: 0000-0002-3569-4570

Discente de Fisioterapia da Universidade de Uberaba (UNIUBE), discente do PET Interprofissionalidade.

Endereço:R. Austen Drummond dos Santos, 613 Bairro Independência 38304-222 Ituiutaba/ MG

Email: eloraderyaan@hotmail.com

Marcelo Amir de Araújo Júnior

ORCID: 0000-0003-4187-3943

Discente de Psicologia da Universidade de Uberaba (UNIUBE) e discente do PET Interprofissionalidade.

Endereço:R. Ilídio Renato Cruvinel, 347 Bairro Olinda 38055-560 Uberaba/ MG

Email: djmarcelomaya@gmail.com

Maria Paula Vieira Nunes

ORCID: 0000-0002-0595-3762

Discente de Enfermagem da Universidade de Uberaba (UNIUBE) e discente do PET Interprofissionalidade.

Endereço: Rua Adelino de Paula leite, 495 Bairro Residencial Estados Unidos CEP:38080-030 Uberaba/ MG

Email: m.paula_n@outlook.com

Thamandra Vitória Manochio Pinto

ORCID:0000-0002-2929-5602

Discente de Farmácia da Universidade de Uberaba (UNIUBE), discente do PET Interprofissionalidade.

Endereço: Rua Ronan Martins Marques 410, Apartamento 208 Bairro Universitário CEP:38050-060 Uberaba/ MG

Email: thamandramanochio@gmail.com

Helton Douglas de Oliveira

ORCID: 0000-0002-4236-8837

Profissional de Educação Física pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), ex-discente do PET Interprofissionalidade

Endereço: R. Geralda França Bittencourt, 11 Bairro Nova Conquista CEP: 38195-000 Conquista/ MG

Email: helton_oliveira07@hotmail.com

Gildison Gabriel Carvalho da Cruz

ORCID: 0000-0002-7523-4560

Discente de Educação Física da Universidade de Uberaba (UNIUBE), discente do PET Interprofissionalidade

Endereço: Av. Nenê Sabino, 1801 Bairro Universitário CEP.: 38056-500 Uberaba/ MG

Email: G.Gabrielcarvalho@outlook.com

Aldo Matos

ORCID: 0000-0001-8924-5116

Farmacêutico e professor de Biologia, mestre em Imunologia e Parasitologia Aplicadas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professor da Universidade de Uberaba (UNIUBE), tutor do PET Interprofissionalidade.

Endereço: Av. Nenê Sabino, 1801 Bairro Universitário CEP.: 38056-500 Uberaba/ MG

Email: ducolaco@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Relatar as vivências nos primeiros treze meses de atividades de um grupo do projeto 55 do Programa de Educação para o Trabalho Saúde/ Interprofissionalidade. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das informações registradas nos relatórios de atividades do grupo. Resultados: durante os primeiros 13 meses, o projeto possibilitou interlocução entre vários equipamentos em saúde de um município de médio porte do estado de Minas Gerais e a Instituição de Ensino Superior. Também permitiu aos vários atores envolvidos, ampliar seus conhecimentos acerca da Rede de Atenção em Saúde local. Essas ações alicerçaram a construção do conceito de Interprofissionalidade nos envolvidos, promovendo sua disseminação durante esse percurso. Existem ainda desafios intrínsecos para os atores nas Instituições de Ensino Superior e nas unidades de saúde, mas as possibilidades de educação e trabalho interprofissional são reais e podem ser construídas paulatinamente por discentes, docentes e trabalhadores que compõe a grande área da saúde. A construção do diagnóstico do território, a exploração da RAS e as discussões sobre Projeto Terapêutico Singular possibilitaram a ampliação de conceitos e exploração de tecnologias leves em saúde. Dessa forma, o programa possibilita prática-ação-reflexão sobre a Interprofissionalidade na Rede de Atenção em Saúde, na Instituição de Ensino Superior e entre os atores vinculados a esses cenários. Considerações finais: A experiência relatada possibilitou constatar que o Programa de Educação para o Trabalho Saúde/ Interprofissionalidade é um potente indutor da implantação e implementação da educação interprofissional nas Instituições de Ensino Superior (IES) e do trabalho interprofissional nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Ambiente de Trabalho; Ciências da Saúde; Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

Objective: To report the experiences in the first year of activities of a group of project 55 of the Education Program for Work Health / Interprofessionality. **Method:** Descriptive study, of the experience report type, based on the information recorded in the group's activity reports. **Results:** during the first 13 months, the project enabled dialogue between various health equipment in a medium-sized municipality in the state of Minas Gerais and the Higher Education Institution. It also allowed the various actors involved to expand their knowledge about the local Health Care Network. These actions supported the construction of the concept of Interprofessionality in those involved, promoting its dissemination during this journey. There are still intrinsic challenges for the actors in Higher Education Institutions and health units, but the possibilities of education and interprofessional work are real and can be gradually built up by students, teachers and workers who make up the large area of Health. diagnosis of the territory, the exploration of the RAS and the discussions on the Unique Therapeutic Project enabled the expansion of concepts and the exploration of light technologies in health. In this way, the program enables practice-action-reflection on Interprofessionality in the Health Care Network, in the Higher Education Institution and among the actors linked to these scenarios. **Final considerations:** The reported experience made it possible to verify that the Education Program for Health / Interprofessional Work is a potent inducer of the implementation and implementation of interprofessional education in Higher Education Institutions (HEIs) and of interprofessional work in health services.

Key words: Interprofessional Education; Working Environment; Health Sciences; Family Health Strategy.

1 INTRODUÇÃO

A complexidade na organização das sociedades reflete nas necessidades individuais e coletivas de saúde. O Brasil apresenta uma situação de saúde de tripla carga de doenças, manifestada na convivência de doenças infecciosas, parasitárias, problemas de saúde reprodutiva, causas externas e doenças crônicas (FRENK et al., 2010; MENDES, 2010).

Este cenário aponta a necessidade de adequação da oferta dos serviços de saúde para atender à complexidade dessas necessidades. Em resposta a essa situação, a promulgação da Constituição Federal em 1988 legitimou o anseio por um modelo de assistência integral à saúde com equidade, integralidade e universalidade (CAMPOS e MACHADO, 2006). Desde então, leis foram promulgadas, como a Lei 8080 de 1990, que constituiu o Sistema Único de Saúde (SUS), e demais leis e portarias que regulamentam a proposta da Carta Magna (CARVALHO, 2013).

Neste panorama, o trabalho em equipe apresenta-se como estratégia para impactar sobre os diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença. Dessa forma, existe a possibilidade da prática de um profissional se reconstruir na prática do outro, enquanto

ambos são transformados para a intervenção na realidade do território no qual estão inseridos (ARAÚJO, ROCHA, 2007).

Entretanto, na prática, apesar de haver uma quantidade significativa de profissionais trabalhando na atenção básica, o serviço é realizado de maneira fragmentada. Essa fragmentação, aliada à burocracia do sistema, reduz a eficiência da intervenção terapêutica ao usuário (MENDES, 2010).

Para suplantar a fragmentação na assistência, o Ministério de Saúde tem ofertado formação continuada aos profissionais já atuantes na Rede de Atenção à Saúde, e aliado ao Ministério da Educação, tem proposto uma série de programas específicos para desenvolver nos futuros profissionais as competências necessárias para o trabalho no Sistema Único de Saúde. *O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), exemplo disso, é uma parceria entre os Ministérios da Saúde e Educação destinado a possibilitar o aperfeiçoamento em serviço, a iniciação ao trabalho, estágios e vivências dirigidos aos profissionais, aos estudantes e aos usuários de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo assim o ensino em saúde voltado para o território no qual a unidade de saúde está inserida, o que fortalece a educação para o trabalho em saúde (CAMARA, GROSSEMAN, PINHO, 2015, LEITE et al., 2012).* Sua nona edição, intitula-se PET-Saúde/Interprofissionalidade (PET-EIP), tem como eixo temático a Educação Interprofissional e as Práticas Colaborativas em saúde e envolve alunos de diferentes cursos da área de saúde, sob a preceptoría de diferentes profissionais que atuam na rede de atenção à saúde e a tutoria de professores de cursos de graduação (ALMEIDA, TESTON, MEDEIROS, 2019).

O programa está alinhado ao Marco da Educação Profissional e Prática Colaborativa, que define Educação Interprofissional como “*quando duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora dos resultados na saúde*” (OMS, 2010; ALMEIDA, TESTON, MEDEIROS, 2019).

Nesse sentido, no PET-Saúde/ Interprofissionalidade 2018/2019, a proposta é investir na Educação Interprofissional (EIP) para que Instituições de Ensino Superior (IES) e serviços de saúde aprimorem a formação profissional em saúde e preparem os acadêmicos para trabalhar em equipe, na perspectiva interprofissional (MARQUES, ROCHA, GUEDES, 2020).

Esse projeto foi fortemente recomendado pela Rede Regional de Educação Interprofissional em Saúde (REIP). A REIP reúne IES, profissionais e ministérios

estimulando a implementação de programas como o PET-Saúde EIP e a prática colaborativa no continente americano. Ela também lidera a promoção da EIP e é membro da Confederação Global para Prática e Educação Interprofissional (MIKAEL, 2017). Dentre os vários objetivos da REIP consta o apoio a implementação da EIP nos países membros possibilitando a formação de profissionais de saúde que sejam interprofissionais (SILVA, CASSIANI, FREIRE, 2018).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar as experiências dos primeiros treze meses do PET-Saúde/Interprofissionalidade de um dos subgrupos que compõem o projeto 55, implementado em um município de médio porte de Minas Gerais.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência dos primeiros treze meses de atividades de um dos grupos do projeto 55 do PET-EIP, desenvolvido em um município de médio porte de Minas Gerais, parceria entre a Prefeitura Municipal-Secretaria Municipal de Saúde e a IES privada, tendo iniciado suas atividades em abril de 2019. Como estratégia para o relato, optou-se pela construção de uma *timeline* de abril de 2019 a abril de 2020, a partir das informações registradas nos relatórios de atividades e vivências do grupo, que são construídos conjuntamente por discentes, preceptores e tutores. Tais relatórios fazem parte da metodologia do programa como estratégia para reorganização e planejamento das atividades e são enviados ao Ministério da Saúde como forma de demonstração, ciência e avaliação das atividades realizadas no município.

3 RESULTADOS

A IES formalizou um dos 17 projetos inscritos no estado de Minas Gerais para este edital, o qual foi contemplado, culminando com a formação de 4 grupos de tutores, preceptores e discentes, de diversos campos da área da saúde. Após o processo de seleção dos discentes, tutores e preceptores e reuniões preparatórias sobre o projeto, foi estabelecido o primeiro contato com os participantes no próprio município. Os próximos passos dessa caminhada estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1: Linha do tempo do primeiro ano do PET-EIP

Datas	Momentos	Local	Desdobramentos
04/2019	Reunião geral	Universidade	Apresentação dos grupos e troca ideias a respeito das ações futuras.
04/2019	Definição do plano de trabalho	Universidade	Foi estabelecida dinâmica de trabalho com reuniões semanais.
04/2019	Planejamento	Universidade	Definição de atividades e elaboração de um cronograma, posteriormente, adequado.
04/2019	Capacitação sobre EIP em saúde	Ambiente Virtual de aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS)	A capacitação foi concluída por todos os integrantes do grupo.
04/2019	1ª visita à USF	Unidade de Saúde da Família (USF) Jacob José Pinto	Apresentação do grupo às equipes da USF e a gerência
05/2019	Reunião com Conselho de saúde local	USF Jacob José Pinto	O conselho de saúde local é instância deliberativa e de participação popular na área de abrangência de cada unidade de saúde.
05/2019	Visitas à USF	USF Jacob José Pinto	Analisando e refletindo sobre relações interpessoais.
06/2019	Diagnóstico do território	Território da USF	Visita ao território foi conduzida por agentes comunitárias de saúde.
07/2019	Leitura e análise de artigos e filmes	À distância	Leitura e análise de filmes sobre a Interprofissionalidade.
07/2019 a 09/2019	“Dinâmica das Profissões”	Universidade	Conhecer melhor limites e possibilidades de atuação das profissões da área da saúde.
09/2019	Manhã de imersão	Universidade	Alinhamento de ideias e planejamento de ações futuras.
10/2019	Visita à unidade matricial	Unidade Matricial de Saúde (UMS) Professor Alúzio Rosa Prata	Participação e vivência de um grupo de tabagismo
11/2019	Visita à equipamentos da RAS local	Rede de Atenção Psicossocial	Conhecer o Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPSi) e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD).
11/2019	Participação na IV semana de Extensão (SEMEX) da UNIUBE	Universidade	Apresentação do resumo “PET Interprofissionalidade na quebra de estereótipos profissionais: um relato de experiência da visão sobre o profissional de Educação Física na rede de atenção à saúde” pelo discente da Educação Física.
10 a 11/2019	Criação de questionário sobre relações interpessoais	Universidade	Estimular reflexão sobre relações interpessoais
11/2019	Análise das respostas	Universidade	As respostas foram analisadas e foram construídas nuvens de palavras em um site.
12/2019	Reunião na USF	USF Jacob José Pinto	Apresentação a das nuvens de palavras, diálogo e debate.

12/2019	Reunião com a gestão local de saúde e a gestão da USF	Secretaria Municipal de Saúde	Alinhamento de ações e busca de possibilitar a realizar as ações na USF com apoio da gestão local e municipal.
01/2020	Conversa sobre Projeto Terapêutico Singular (PTS)	USF Jacob José Pinto	Diálogo explorando a influência das relações interpessoais na qualidade do cuidado em saúde e ações interprofissionais já existentes na unidade. Os trabalhadores concluíram que se a equipe está mal, o usuário é mal atendido.
01/2020	Visita à equipamentos da RAS local	Visita à farmácia Central do município	Foi possível conhecer a farmácia, sua equipe composta inclusive por advogados. Os fluxos e as demandas do serviço
01 a 02/2020	Curso Online Autoaprendizagem em Recurso Humanos para a Saúde	Campus virtual	O objetivo do curso é estabelecer uma estratégia de recursos humanos para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde. Todos os participantes fizeram esse curso.
Mensais	Web conferências com o Ministério da Saúde	Na Universidade, Secretaria Municipal de Saúde e nos domicílios	Socialização entre os vários grupos nacionais.
02 a 03/2020	Visitas domiciliares	Território da USF	Divisão em vários grupos.
04/2020	Produção de conteúdo digital	#fiqueemcasa	Produção de conteúdo digital para enviar à equipe da USF

Fonte: os autores

As reuniões iniciais, o planejamento do trabalho a ser executado, a visita à unidade, visitas ao território e visita ao conselho de saúde local possibilitaram a construção de um diagnóstico do território no qual está inserida a Unidade Jacob José Pinto. Este diagnóstico preliminar foi comparado ao diagnóstico elaborado anteriormente pela própria unidade, compilando-se assim, o diagnóstico final construído pelo grupo do PET-EIP.

A leitura de textos, análise de filmes, a capacitação, a manhã de imersão e a dinâmica das profissões possibilitaram apropriação conceitual e conexão entre o trabalho em saúde e a Interprofissionalidade mediada pelo trabalho colaborativo. Especificamente, a dinâmica das profissões proporcionou vislumbrar a abrangência das profissões da área da saúde e de como todos podem contribuir para a construção do trabalho interprofissional em saúde possibilitando a execução do cuidado em saúde centrado no usuário. Essa vivência também elucidou a invisibilidade do profissional de educação física dentro da saúde pública. Isso fomentou o grupo a escrever um resumo que foi apresentado pelo discente representante da Educação Física no Seminário de Extensão da IES (SEMEX) 2019.

Alinhando visita ao território, diagnóstico feito pelo grupo, diagnóstico que constava na unidade de saúde e as visitas domiciliares foi possível constatar um pouco da complexidade do trabalho na atenção básica. Depois visitou-se alguns equipamentos da rede de saúde do município (RAS).

Nesse momento, compreendeu-se que era importante também identificar como era o relacionamento interpessoal na unidade, conforme levantado por uma das colaboradoras da equipe do PET-Saúde Interprofissionalidade que também trabalha na unidade de referência. Então, foi construído um questionário analisado exaustivamente por todos antes de encaminharmos à unidade; houve resposta maciça dos colaboradores. As respostas obtidas possibilitaram constatar que as relações interprofissionais estavam muito fragilizadas e que “Projeto Terapêutico Singular” era um termo quase desconhecido pela equipe. Após essas análises, ocorreu o compartilhamento das informações com a equipe e foram realizadas três reuniões sequenciais quinzenais, nas quais buscou-se conversar sobre a importância do autocuidado e a construção de relações interpessoais mais saudáveis, pois a saúde e o relacionamento dos trabalhadores comprometem diretamente o serviço prestado ao próprio usuário. Nesses encontros, também foi sistematizada a tecnologia leve, Projeto Terapêutico Singular, na condução das demandas mais complexas em saúde.

O curso online “Autoaprendizagem em Recurso Humanos para a Saúde” serviu para reafirmar a importância do que havia sido construído junto à equipe no início da pandemia. Já as webconferências propiciaram momentos de imensa troca de aprendizado, vivências e experiências entre os vários grupos de todos os projetos do país.

A produção de conteúdo digital possibilitou explorar as competências comuns mediadas por características pessoais. Destacou-se a empatia, que norteou o exercício do cuidado em saúde, com o objetivo de estimular, de forma remota, o autocuidado nos integrantes das equipes de saúde. Essa interação virtual possibilitou o contato entre os participantes do projeto e as equipes da unidade mesmo durante a pandemia, reafirmando a importância do PET-Saúde EIP como potente indutor da tríade ensino-pesquisa-extensão

4 DISCUSSÃO

Alves *et al.* (2019) também relatam a necessidade de reuniões e planejamento nas fases iniciais de outro projeto PET-Saúde EIP, coincidindo com o percebido nesse grupo.

Assim como identificado nas experiências aqui relatadas, Kwiatkowski *et al.* (2020) apresentam que a fragilidade das relações interpessoais nas unidades de saúde é uma realidade e compromete a integralidade do cuidado em saúde.

Como um todo, o PET-Saúde EIP tem viabilizado a integração do trabalho colaborativo entre tutores, preceptores, discentes e equipes de saúde esse é ponto relevante do projeto que associada a EIP ao trabalho colaborativo. Proporcionando aos envolvidos teoria, prática e vivência do trabalho interprofissional (ALVES *et al.*, 2019).

Observa-se que as diferentes experiências de ensino-aprendizagem oportunizadas pelo PET- Saúde Interprofissionalidade contribuem para a formação do profissional de saúde crítico, reflexivo, proativo, preparado o para atuar em equipe no mercado de trabalho (SOUZA *et al.*, 2012). Essas experiências também reafirmam que a sistematização de conhecimentos produzidos na rotina de trabalho é fundamental no processo de extensão dos produtos do conhecimento à sociedade, pois a prestação de qualquer tipo de serviço que não decorre do conhecimento das necessidades próprias de cada usuário/ território, é mero assistencialismo (SEVERINO, 2014). Além disso, atividades de imersão, discussões e vivências em projetos como o PET- Saúde Interprofissionalidade devem ser socializadas na IES pois é importante “*disseminar as potencialidades da construção coletiva*” e plural nas IES (RIOS, SOUSA, CAPUTO, 2019; GRIGGIO, MININEL, SILVA, 2018).

Rodrigues (2012) reforça que essa interação ensino-serviço-comunidade é fundamental para a formação de profissionais comprometidos com a proposta do SUS, proporcionando-lhes um contato direto com os problemas da população e os instrumentalizando para intervirem, de forma eficaz, com ações coletivas por meio de uma educação preventiva em saúde pública.

Assim, a integração ensino-serviço surge como mediadora de diálogos, reflexões e aprendizados múltiplos, em que a EIP se caracteriza (BATISTA et al., 2015). Nesse sentido, o PET- Saúde Interprofissionalidade tem se tornado protagonista em relação ao trabalho interprofissional na formação acadêmica, fornecendo conhecimento acerca da área de atuação dos diversos profissionais da área da saúde, assim como sobre suas atribuições específicas, comuns e colaborativas. O que possibilita a elaboração de ações de saúde integradas, desempenhando a capacitação no atendimento multiprofissional e a aplicação do trabalho interprofissional nas unidades de saúde em conjunto com a formação acadêmica (GRIGGIO, MININEL, SILVA, 2018).

Muitos avanços foram notados no decorrer das atividades, consequências também da compreensão do que vem a ser a interprofissionalidade, que vai muito além de entender a profissão do outro. Tal fato permite constatar que o respeito a todos os profissionais e a todas as profissões envolvidos nos serviços de saúde é o que permite propiciar saúde integral aos usuários (ALMEIDA, TESTON, MEDEIROS, 2019).

Ocorreram dificuldades no início da implementação do projeto e das atividades do grupo, até que se constituísse o “relacionar-se de forma interprofissional”, já que se tratava de um novo lugar, novas pessoas e também novas propostas. Mas, com o passar do tempo foi possível desfrutar e entusiasmar pelos ganhos do trabalho interprofissional (ALVES et al., 2010).

As dúvidas sobre o conceito de interprofissionalidade são reais, mas estão em sintonia com a formação e ação interprofissionais, que requerem questionar e contar com o próximo para construir soluções. Toda vivência até aqui constituiu alguma forma de aprendizado, e com toda a certeza uma construção do conhecimento, de forma recíproca, respeitosa e constante. Disseminar e ajudar a aplicar o conceito interprofissional passam a ser responsabilidade de todos, a partir dessa nova maneira de enxergar as demais profissões que compõem a grande área da saúde (CECCIN, 2018).

Assim, houve aprendizado coletivo e colaborativo, de forma a permitir melhores resultados em saúde. A EIP em Saúde possibilita que discentes, tutores e preceptores aprendam juntos e ampliem o seu conhecimento e as suas experiências, uma vez que

possibilita oportunidades para o desenvolvimento de aprendizagens compartilhadas (GRIGGIO, MININEL, SILVA, 2018; ALVES et al., 2019; NUNES et al., 2020). Isso foi possibilitado por dinâmicas, discussões horizontais, rodas de conversa e murais que contribuíram para construção e fortalecimento das relações e da aprendizagem significativa. Aprender com pessoas de diferentes áreas de conhecimento parece ser uma experiência que amplia a compreensão do trabalho coletivo (SOUSA, 2012).

Já para o cotidiano acadêmico, a percepção dos discentes durante a redação desse relato de experiência convergiu para *“Foi possível ampliar o olhar a partir das vivências, deixando de ser espectador e passar a atuar como protagonista, interagindo com outras profissões, associando teoria à prática!”* Refletir sobre as práticas de saúde implica refletir sobre a formação e o desenvolvimento dos profissionais da área mediante os modos de ensinar e aprender nas academias. E das formas de educar, cuidar, tratar e acompanhar as pessoas que necessitam de assistência (ARAÚJO, 2012, LEITE et al., 2012; CECCIN, 2018).

Apesar dos avanços, naturalmente há desafios, entre deles o tempo/ organização (conciliar atividades do PET com atividades curriculares; dificuldade de organização do grupo pela falta de horários livres em meio à graduação; incompatibilidade de horários e dificuldades de horários de atendimento do serviço) e o nivelamento teórico (dificuldade de entender conceitos que não foram abordados no cotidiano acadêmico; dificuldade em elaborar projetos). Dependendo do período cursado, há escassez de horários livres nas grades curriculares dos estudantes (ALVES et al., 2019, VENDRUSCOLO et al., 2020, KWATKOWISKI et al., 2020).

A busca pela satisfação no trabalho, treinar e desenvolver competências, criar sinergia entre os participantes, definir papéis, acompanhar e avaliar resultados o constituem atribuições de todos os atores envolvidos no trabalho em saúde (AGUILAR-DA-SILVA, SCAPIN, BATISTA, 2011; ARAÚJO, ROCHA, 2007). Dessa forma, desenvolver competências, estimular atitudes e despertar habilidades interprofissionais devem permear o exercício de cada profissão envolvida na grande área da saúde (SILVA et al., 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reuniões iniciais e planejamento são essenciais para imersão em tema latente e promissor como Educação interprofissional.

Ações que possibilitem a reflexão, análise e vivências sobre relacionamento interpessoal mostram-se essenciais para implementação do cuidado qualificado em saúde que possibilite a interprofissionalidade, tendo como centro da unidade de saúde o usuário.

A interação entre equipe de saúde, discentes, preceptores, tutores e Ministério da Saúde possibilita o discurso horizontal e promove a formação de profissionais de saúde reflexivos e proativos e a integração ensino-serviço-comunidade. Isso favorece a produção de ações em saúde centradas no usuário.

Essas vivências foram possíveis mesmo em meio das dificuldades dos autores e das instituições envolvidas, imersos em um cenário inóspito de pandemia. E mesmo assim é possível “*esperançar*”. Dessa forma, a experiência relatada possibilita constatar que o PET- Saúde Interprofissionalidade é um potente indutor da implantação e implementação da educação interprofissional nas IES e do trabalho interprofissional nos serviços de saúde, possibilitando prática-ação-reflexão sobre a Interprofissionalidade nos vários pontos e intersecções da RAS.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-DA-SILVA, RH; SCAPIN, LT; BATISTA, NA. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 16, n. 1, p. 165-184, mar. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000100009>.

ALMEIDA, RGS; TESTON, EF; MEDEIROS, AA. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 97-105, ago. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500097&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez 2020. Epub set 16, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s108>.

ALVES FAP et al. A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem. **Rev enferm UFPE on line**. 2019;13: e240192 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240192>. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240192/33011>. Acesso em 08 dez.

ARAUJO, Fernando Costa et al. O aprender e o orientar na atenção primária: relato de experiência de um semestre de atividades no PET-Saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 164-168, mar. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300024>.

ARAÚJO, Marize Barros de Souza; ROCHA, Paulo de Medeiros. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 455-464, abr. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200022>.

BATISTA, SHSS et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 743-752, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500743&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0996>.

CAMARA, Ana Maria Chagas Sette; GROSSEMAN, Suely; PINHO, Diana Lucia Moura. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 817-829, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500817&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0940>.

CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 27, n. 78, p. 7-26, 2013. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000200002>.

CECCIM, Ricardo Burg. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601739&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 dez. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>.

FRENK J et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*. 2010 dez; v. 376, n. 9756, p. 1923-58. DOI: 10.1016/S0140-6736(10)61854-5. Epub 2010 Nov 26. PMID: 21112623. Disponível em < [https://www.sci-hub.se/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](https://www.sci-hub.se/10.1016/S0140-6736(10)61854-5)>. Acesso em 07 dez. 2020.

GRIGGIO, AP; MININEL, VA; SILVA, JAM da. Planejamento de uma atividade de educação interprofissional para as profissões da Saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1799-1809, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601799&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0831>

LEITE, MTS et al. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na formação profissional. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 111-118, mar. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200015>

MARQUES, GB, ROCHA, JM O da, GUEDES, LMB. Interprofessional education in graduation: The challenges from the perspective of academics at PET-Saúde in Manaus. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 36804-86807, jun. 2020. Disponível em < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11542/9631>>. Acesso em 05 dez. 2020.

MENDES, E As redes de atenção à saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, ago. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500005>.

MIKAEL SSE, CASSIANI SHDB, SILVA FAM. The PAHO/WHO Regional Network of Interprofessional Health Education. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017;25: e2866. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2866.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2866>. Acesso em: 06 dez. 2020;

NUNES IV et al. Acompanhamento de pacientes adultos com diabetes e hipertensão em Centro Especializado: a experiência do Pet-Saúde Interprofissionalidade. *REVISÃO (Online)*; 9(2): 304-312, 2020. Disponível em

<<http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/528>>. Acesso em 10 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: OMS; 2010. Disponível em <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=3019:marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa&Itemid=844>. Acesso em 09 dez 2020.

RIOS, DRS; SOUSA, DAB; CAPUTO, MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, e180080, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100263&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez 2020. Epub Aug 05, 2019. <https://doi.org/10.1590/interface.180080>.

RODRIGUES, AAA O et al. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 184-192, mar. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300027>.

SCHATZ KWIATKOWSKI, H et al. Pet-Saúde Interprofissionalidade e as práticas colaborativas em saúde como ferramentas de aproximação e mediação de conflitos em um centro de saúde da família. In **Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 1[recurso eletrônico]**. Organizador Rafael Henrique. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Cap 22, p. 194-202. DOI: 10.22533/at.ed.06420210822. 2020. Disponível em <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/38195>>. Acesso em 08 dez.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 6, n. 10, p. 117-124, fev. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832002000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832002000100015>.

SILVA, FAM da; CASSIANI, SHDB; FREIRE FILHO, JR. A Educação Interprofissional em saúde na Região das Américas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, e3013, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100201&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 dez. 2020. Epub 07-Maio-2018. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3013>.

SILVA, JAM da et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde*. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. spe2, p. 16-24, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000800016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342015000800003>.

SOUZA, PL et al. Projetos PET-Saúde e Educando para a Saúde: construindo saberes e práticas. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 1, supl. 1, p. 172-177, mar. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200024>.